

## LEGALIZAÇÃO E REPRESSÃO DAS DROGAS: PERCEPÇÃO DE USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

*Legalization and repression of drugs: perception of users in a Psychosocial  
Care Center*

*Legalización y represión de drogas: percepción de usuarios en un Centro de  
Atención Psicosocial*

Joze Karlem da Silva Teixeira<sup>1</sup>  
Keity Laís Siepmann Soccol<sup>2</sup>  
Daiana Foggiato de Siqueira<sup>3</sup>  
Valquíria Toledo Souto<sup>4</sup>  
Raíssa Ottes Vasconcelos<sup>5</sup>  
Marlene Gomes Terra<sup>6</sup>

### RESUMO

Este estudo tem como objetivo compreender a percepção de usuários de drogas em tratamento em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas acerca da legalização e repressão das drogas. Trata-se de um estudo qualitativo, realizado com 13 usuários, no período de maio a junho de 2013. Os dados foram coletados por meio de entrevista individual, e analisados conforme Análise de Conteúdo Temática. Os resultados evidenciaram que os sujeitos são contrários à legalização por receio das consequências à saúde e sociais. Outros se mostram favoráveis por acreditarem em uma possível redução do consumo bem como, da criminalidade. Conclui-se que se faz necessário ampliar as discussões acerca da temática com diferentes atores e a discussão coletiva, em busca de estratégias de enfrentamento das consequências e perdas sociais que o uso ocasionou na vida dos usuários.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Saúde mental. Serviços de Saúde Mental. Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias.

### ABSTRACT

This study aims to understand the perception of drug users undergoing treatment in a Psychosocial Care Center for Alcohol and Drugs about the legalization and repression of drugs. This is a qualitative study, carried out with 13 users, from May to June 2013. The data were collected through individual interviews, and analyzed according to Thematic Content Analysis. The results showed that the subjects are against legalization for fear of health and social consequences. Others are in favor of believing in a possible reduction in consumption as well as in crime. We conclude that it is necessary to expand the discussions about the theme with different actors and the collective discussion in search of strategies to face the consequences and social losses that the use has caused in the users' lives.

**Key words:** Nursing. Mental Health. Mental Health Services. Substance-Related Disorders.

### RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo comprender la percepción de los usuarios de drogas que reciben tratamiento en un Centro de Atención Psicosocial para el Alcohol y las Drogas sobre la legalización y represión de las drogas. Este es un estudio cualitativo, realizado con 13 usuarios, de mayo a junio de 2013. Los datos se recopilaron mediante entrevistas individuales y se analizaron de acuerdo con el análisis de contenido temático. Los resultados mostraron que los sujetos están en contra de la legalización por miedo a la salud y las consecuencias sociales. Otros están a favor de creer en una posible reducción en el consumo, así como en la delincuencia. Se concluye que es necesario ampliar las discusiones sobre el tema con diferentes actores y la discusión colectiva en busca de estrategias para enfrentar las consecuencias y pérdidas sociales que el uso causó en la vida de los usuarios.

**Palabras clave:** Enfermería. Salud Mental. Servicios de Salud Mental. Trastornos Relacionados con Sustancias.

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria. Especialista em Saúde Mental pelo programa de Residência Integrada em Saúde Mental da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: jozekst@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7263-6599>

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Especialista em Psiquiatria e Saúde mental. Professora da Universidade Franciscana, Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: keitylais@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7071-3124>.

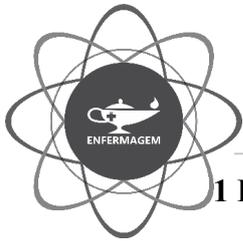
<sup>3</sup> Enfermeira. Especialista em Psiquiatria e Saúde Mental. Doutora em Enfermagem. PhD. Professora do departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: daianasiqueira@yahoo.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8592-379X>

<sup>4</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. Professora na Faculdade Dom Alberto (Santa Cruz do Sul), Santa Cruz do Sul, RS, Brasil. E-mail: valquiria-toledo@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7606-5685>

<sup>5</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Gerenciamento em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: raissa\_07@msn.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6526-2197>

<sup>6</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. PhD. Professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: martesm@hotmail.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9402-561X>.





## 1 INTRODUÇÃO

Droga é qualquer tipo de substância que quando consumida pelas pessoas altera as funções corporais. Podem ser classificadas de acordo com o seu princípio ativo em estimulante ou depressora, ou até mesmo de acordo com a legalidade ou ilegalidade entre outros (JIMENEZ; ADORNO; MARQUES, 2018).

No que tange a legalidade ou ilegalidade das drogas, as mesmas podem ser classificadas como lícitas ou ilícitas. As ilícitas são aquelas cuja produção, venda, comércio ou uso, são proibidos legalmente pelo Estado. Já as drogas lícitas, são aquelas comercializadas legalmente (BRASIL, 2010). Como exemplos de drogas ilícitas, citam-se a cocaína, o crack, a maconha, etc. E, como exemplo de drogas lícitas tem-se as bebidas alcoólicas, o tabaco, os medicamentos com ou sem prescrição de receitas médicas, entre outros.

O uso de droga é considerado uma prática que acompanha a história da humanidade, e está presente em rituais religiosos, em magias ou em momentos de lazer (JIMENEZ; ADORNO; MARQUES, 2018). No entanto, alguns tipos de drogas trazem implicações negativas que podem ser físicas, psicológicas, sociais e/ou profissionais (VALENTIM; SANTOS; RIBEIRO, 2017).

O uso de drogas possui representações sociais, que fazem alusão a classes sociais, gênero e raça, e que estão associadas ao sujeito que consome a droga e ao tipo de droga que ele usa (MORAES *et al.*, 2019). Há a presença de estigmas relacionados a moral no que tange ao contexto socioeconômico do usuário e ao tipo de droga que esse usa.

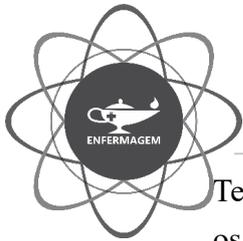
Os debates acerca da legalização e da descriminalização das drogas têm aumentado progressivamente em diferentes países e incita o interesse da sociedade, de grupos militantes de usuários de drogas, da mídia, de partidos políticos e dos poderes judiciários (MOREIRA *et al.*, 2016). Além disso, o conhecimento sobre o consumo de drogas também está sendo disputado entre as distintas áreas do conhecimento (MORAES *et al.*, 2019). Esses movimentos sociais fomentam ainda mais a discussão sobre a temática das drogas.

As discussões sobre a legalização e a descriminalização das drogas normalmente são sobre a maconha, devido a descoberta de suas propriedades terapêuticas para o tratamento de algumas doenças. Alguns países, como Estados Unidos e o Uruguai, fizeram importantes alterações em suas legislações sobre o mercado da maconha (MOREIRA *et al.*, 2016).

No Brasil, a maconha é um comércio ilegal, que não tem regulamentado a sua produção, oferta e distribuição, o que torna o usuário invisível sob a óptica das políticas públicas (HORTA *et al.*, 2018). Assim, há a necessidade de ampliar as discussões sobre a criminalização do plantio, do comércio e do consumo de drogas (GOMES-MEDEIROS *et al.*, 2019).

As atuais pesquisas não consideram a opinião dos usuários sobre as questões relacionadas às drogas no que tange a legalização ou repressão. Assim, é importante compreender as experiências, razões, motivos e as consequências das drogas na vida de quem as usa (GALVÃO; SAAVEDRA; CAMEIRA, 2018).

Este estudo problematiza a questão da legalização e da repressão das drogas na percepção de usuários em tratamento em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD).



Tendo em vista a valorização dessas experiências, desenvolveu-se esse estudo, então, para que os usuários tenham voz ativa frente a essas discussões.

Nesse contexto, este estudo tem como objetivo compreender a percepção de usuários de drogas em tratamento em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas acerca da legalização e repressão das drogas.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo qualitativo, descritivo, que permitiu conhecer as crenças, as percepções e as opiniões sob a óptica dos atores sociais (MINAYO, 2014).

A pesquisa foi desenvolvida em um CAPS AD, localizado em um município do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. OS CAPS AD são serviços que prestam atendimento a pessoas em sofrimento psíquico decorrente do uso de álcool e outras drogas. Favorecem a reinserção social das pessoas por meio da articulação com a rede de serviços e com a comunidade (RIBEIRO *et al.*, 2016).

Participaram 13 usuários de drogas lícitas e/ou ilícitas que se encontravam em tratamento no referido serviço no período da coleta dos dados. Utilizou-se como critérios de inclusão: os usuários em tratamento no serviço no período da coleta de dados, e maiores de 18 anos. E, como critérios de exclusão: aqueles que estivessem sob efeito de algum tipo de droga. Os dados foram coletados individualmente por meio de entrevista semiestruturada, gravadas, entre os meses de maio e junho de 2013, em uma sala do serviço.

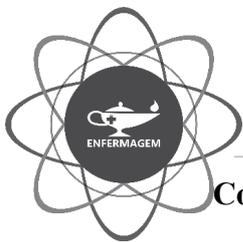
Para análise dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo de temática proposta por Minayo (2014). Assim, compreendeu a etapa da pré-análise, da exploração do material e o tratamento dos resultados, inferência e interpretação dos achados. Após, discutiu-se os dados com a literatura já existente sobre a temática.

O protocolo do projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria, no dia 26/04/2013, pelo parecer nº 14332613.1.00005346. Foram respeitados os preceitos da bioética e ética em pesquisa com seres humanos, de acordo com a Resolução Nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Os usuários assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e para garantir e preservar o seu anonimato, os depoimentos foram identificados pela letra 'S' (S1, S2, S3, S4...) por ser a letra inicial da palavra sujeito, seguida de um número que representa a sequência em que as entrevistas foram realizadas.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da análise emergiram as seguintes categorias: Contra a legalização das drogas: Consequências à saúde e Favoráveis à legalização: na perspectiva da redução do consumo, da criminalidade e clandestinidade.



## Contra a legalização das drogas: consequências à saúde

Nesta categoria os usuários se posicionam contra a legalização das drogas ilícitas, pois acreditam que a legalização poderá aumentar as consequências para a saúde decorrentes do uso:

*“É ruim, não é bom. Se liberam aí vai ser geral, a pessoa que tem medo, que nunca usou, de repente vai querer. Aí já piora.” (S3).*

*“Eu sou totalmente contra, contra! Porque isso aí vai abrir um caminho para o jovem de 10, 12 anos ter acesso.” (S6).*

Para os sujeitos, a legalização levaria à disseminação do uso de drogas na sociedade, pois acreditam que caso o comércio de drogas seja legalizado, as pessoas que não usam começariam a usar. A descriminalização de drogas, como exemplo, a maconha, poderá servir como exemplo para a descriminalização de outros tipos de drogas, que até então são consideradas ilícitas (SILVA; SILVA, 2017).

Além disso, expressam preocupação com o futuro dos jovens, pois as drogas alteram o comportamento e a personalidade de quem usa, bem como, influencia na vida social. Os usuários referem que o uso de drogas altera a personalidade, que pode interferir nos planos e no futuro dos jovens:

*“Se colocasse essa legalização, essa gurizada não vai chegar nem a quarta série. Tudo iria abaixo, tudo iria abaixo, eu sei que atrofia [...] então, te digo que sou contra liberar a droga.” (S1)*

*“Eu acho que não deve legalizar, pois a partir do momento que mexe com a tua personalidade e que altera o teu comportamento nenhuma droga é boa, nenhuma.” (S6)*

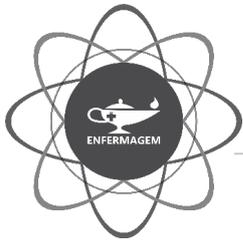
Os sujeitos se manifestaram contrários à legalização das drogas ilícitas apoiados na concepção de que o uso interfere negativamente na aprendizagem e no rendimento escolar. Além disso, argumentam a possibilidade de que, com a livre comercialização, as drogas sejam consumidas em idade cada vez mais precoce. O posicionamento dos sujeitos vai ao encontro de um estudo, que evidenciou que o uso de drogas repercute na escola, devido as alterações de comportamento que se tornam inadequados para o ambiente escolar, aliados ainda à evasão escolar (SELEGHIM; GALERA, 2019).

Os sujeitos expressam preocupação quanto ao possível aumento da violência, da criminalidade e de acidentes de trânsito:

*“Essa questão do trânsito também é muito importante, importantíssimo! Porque o que já acontece de acidente de quem consome bebida e tudo... imagina com as outras drogas também.” (S3)*

*“Como é que tu vai legalizar uma coisa que não serve pra gente, só destrói a pessoa. Destrói tudo, família, tudo, se matam tudo, vão se matando aos poucos..., provocam acidente e matam uma pessoa que não tem nada a ver com nada. [...] Tem que ser proibido eu acho, é muito acidente e tudo.” (S9)*

*“Eu acho que não devia acontecer isso, porque tem tanta gente viciada, tanta gente que mata por causa dessas drogas. Ao lado da minha casa tem um guri (rapaz) que roubou tudo e vendeu tudo as cosas da mãe dele, todas as panelas, as chaleiras e as*



*cobertas [...] E as pessoas matam por causa dessas drogas, eu acho que a droga não devia ser liberada.” (S11)*

*“O certo é proibir definitivamente [...] só dá prejuízo pro usuário e tem jovens aí com 20 anos que estão morrendo por causa dessas drogas... Eu sou totalmente contra.” (S7)*

As discussões contrárias à legalização das drogas ilícitas mostram-se complexas, visto que os sujeitos percebem as drogas como algo negativo, associando-a à criminalidade, a violência e acidentes de trânsito. As percepções dos sujeitos são expressas a partir de suas vivências, na qual observam o comportamento alterado das pessoas decorrente pelo uso das drogas, e as repercussões na vida, na saúde e para a sociedade.

A associação entre consumo de drogas e a criminalidade está evidenciada em diversos estudos. As pessoas quando se encontram em situações de vulnerabilidade encontram nas drogas a possibilidade de entrar para o tráfico, de ser reconhecido e respeitado, de ter uma condição social melhor e até mesmo por razões subjetivas (LOMBARDI *et al.*, 2016; SILVA; SILVA, 2017).

A inserção no tráfico geralmente resulta em dependência química, internações hospitalares, em atos infracionais, prisões, mortes e até mesmo em homicídios (LOMBARDI *et al.*, 2016). Estudo desenvolvido com usuários de crack evidenciou que, normalmente os usuários possuem história de prisões e envolvimento em crimes como roubo, furto e venda ou na produção de drogas (SINGULANE; SILVA; SARTES, 2016).

As chances que as pessoas têm de se envolver em acidentes de trânsito elevam-se quando a pessoa está sob efeito do álcool (SILVA *et al.*, 2018). Além disso, os sujeitos demonstram a preocupação com a saúde das pessoas:

*“Liberar isso aí? Aí é o fim do mundo! [...] ela (droga) acaba com o ser humano, ela liquida aos poucos, é igual câncer, vai aos pouquinhos, vai indo, vai te matando, vai te tirando tudo que tu tem.” (S2)*

*“Eu sou a favor da proibição! Eu sou a favor da proibição! Sou a favor que proibam mesmo, porque é uma coisa prejudicial à saúde de todo mundo.” (S13)*

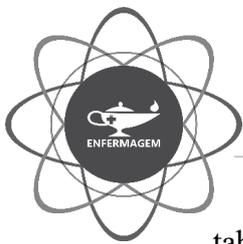
Além dos usuários se manifestarem contrários à legalização de drogas ilícitas, inferem que algumas drogas lícitas, como tabaco e álcool deveriam ser proibidas, sendo deste modo, favoráveis à repressão do uso destas.

*“O que mais estraga é a bebida! Te tira tua moral, te tira tudo, mas o álcool e a droga é pior. Pior que estou aqui, perdi tudo. Perdi família, perdi emprego, perdi tudo. Tinha loja tinha tudo. Eu acho ótima (a repressão das drogas), tinha que ser mais ainda.” (S2)*

*“O álcool eu acho que é uma das piores drogas que tem, porque com pouquinho dinheiro tu vai ali e tu já se embebada. Tu toma um porre, se proibisse seria melhor.” (S4)*

*“Olha de gente que morre por causa do cigarro.” (S9)*

*“A bebida sempre leva na grande maioria das vezes para outras drogas. Então, eu acho que tudo é prejudicial tanto o cigarro como o álcool [...] Eu acho que é a partir do álcool que começa o uso de drogas mais fortes (drogas ilícitas).” (S12)*



Os sujeitos inferem que o comércio das drogas consideradas lícitas, como o álcool e o tabaco também deveriam ser proibidos, pois identificam as consequências negativas do uso para as relações familiares e sociais e para a saúde. Ainda, expressam que o uso de bebidas alcoólicas interfere na saúde. O proibicionismo do uso de drogas pode estar associado às alterações negativas representadas dos indicadores de saúde (GOMES-MEDEIROS *et al.*, 2019).

O uso de bebidas alcoólicas é considerado pelos usuários como uma porta de entrada ao consumo de drogas ilícitas. Segundo Figueiredo *et al.*, (2017) a venda de bebidas alcoólicas, apesar de ser proibida para pessoas com idade inferior a 18 anos, vem sendo cada vez mais consumida, e de modo precoce pelos adolescentes, causando sérios problema de saúde pública.

A vivência dos sujeitos os leva a se posicionarem contra a legalização das drogas ilícitas e a favor da repressão das drogas lícitas, devido aos prejuízos na vida pessoal, na família e social. O problema não é o uso da droga, mas quando esse uso evolui para uso abusivo e culmina em prejuízos à saúde e repercute negativamente na sociedade. No que tange aos tipos de drogas, evidencia-se que os sujeitos manifestam uma repulsa de bebidas alcoólicas e pelo tabaco, drogas essas de mais fácil acesso pela população e que são legalizadas.

### **Favoráveis à legalização: na perspectiva da redução do consumo, da criminalidade e clandestinidade**

Nessa categoria evidencia-se que os usuários demonstram ser favoráveis à legalização das drogas ilícitas, pois acreditam que o aumento da oferta diminui a procura bem como, a redução da criminalidade:

*“Se liberassem de uma vez a droga, eu acho que as pessoas iam anoiar e não iam usar mais droga, porque aí ia ficar liberado, porque aí tudo que era lugar ia ter, todo mundo ia ter.” (S5)*

*“Bom, muito bom! Então, legalizando a droga não vai ser como é hoje, não vai ter traficantes, não vai ter roubos, não vai ter assassinato, porque isso aí é como um globo, gera tudo.” (S10)*

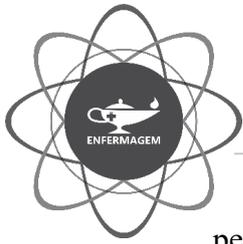
A violência associada ao comércio das drogas está permeada por outras condições além dos status legal das drogas, que envolvem também a relação com o policiamento, o contexto socioeconômico dos usuários, as relações que esses estabelecem com as drogas e os meios empregados para obtenção da substância (GOMES-MEDEIROS *et al.*, 2019). No entanto, ainda não há evidências que comprovem a possibilidade da redução da criminalidade quando associada ao uso e comércio de drogas.

Mesmo que as drogas sejam proibidas de comercialização, ou até mesmo de consumo, elas vão continuar presentes na sociedade:

*“Eu não vejo motivo de não legalizar, porque a droga vai entrar (no Brasil) que nem nos Estados Unidos. Entra por contrabando e clandestinidade.” (S6)*

*“Hoje em dia não tem mais nada proibido.” (S5)*

*“No meu ponto de vista não adianta proibir, tem que mudar é a cabeça e não o que é oferecido.” (S8)*



Os sujeitos quando expressam que as drogas podem adentrar no país por contrabando ou pela clandestinidade, remetem à reflexão de que o controle sobre o uso e comercialização é algo difícil de ser realizado e denotam as fragilidades de leis e meios de fiscalização. No entanto, inferem a importância da sensibilização das pessoas no que tange ao uso.

A mudança que deve ocorrer é em relação a conscientização e sensibilização dos usuários sobre a droga e não somente sobre a legalização ou repressão. Silva *et al.* (2017) afirmam que as pessoas que são contrárias à legalização das drogas não percebem a legalização como a solução da violência decorrente do tráfico de drogas e defendem que o melhor caminho é a sensibilização das pessoas e a educação sobre as drogas, o que exige o envolvimento da sociedade, das famílias, escolas e de campanhas promovidas no campo da saúde.

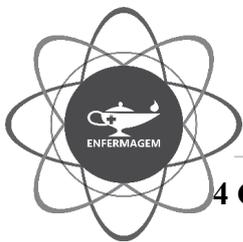
A prevenção, enquanto política pública, necessita envolver os setores da saúde e da educação para que estejam preparados de modo efetivos na prevenção (PEDROSO; JUHÁSOVÁ; HAMANN, 2019). Há a necessidade de implementação de atividades de educação em saúde que sejam direcionadas também aos familiares (SENA *et al.*, 2018).

Além de aspectos educacionais, a legalização das drogas envolve aspectos sociais, jurídicos e questões de saúde pública. No que se refere às questões de saúde, alguns profissionais mostram-se desfavoráveis ao posicionamento da legalização, devido aos prejuízos físicos, psíquicos e sociais, e da ausência e ineficácia de políticas públicas. Em contrapartida, eles aceitam os tratamentos com canabidiol para algumas doenças (WINK; MÉA; ROSSI, 2019).

A legalização das drogas, como a maconha, é percebida de distintos modos. O uso da maconha para fins recreativos não é bem-vista pela sociedade, enquanto que para o uso medicinal ela apresenta uma boa aceitação social. Isso pode ser observado em um estudo, desenvolvido por Rodriguez e Khenti (2019), que analisou a intenção de uso de maconha em caso de legalização; o estudo apontou que mais da metade dos entrevistados não usaria mesmo que fosse considerada uma droga legal. Por outro lado, evidenciou que 46% dos entrevistados são favoráveis ao uso quando é destinado para fins medicinais.

As drogas por si só possuem uma representação social que reflete em preconceito e estigma aos usuários. Esses sofrem preconceitos de acordo com o tipo de substância que consomem ou com a finalidade do uso. A mesma situação pode ser denotada quando o uso aceito é somente medicinal, e ao contrário, não é compreendido. Assim, essas diferentes compreensões mostram a amplitude das discussões a serem realizadas ao se abordar a legalização e a repressão das drogas.

A discussão sobre a legalização ou repressão das drogas é algo complexo, pois qualquer decisão implica em diferentes esferas. Assim, esse estudo mostrou que alguns usuários, que estão em tratamento em um CAPS AD, e que vivenciaram o uso de drogas são contrários à legalização devido às consequências sociais, econômicas e de saúde. Embora outros fossem favoráveis diante da expectativa de uma possível redução do consumo e da diminuição da criminalidade.



## 4 CONCLUSÃO

A percepção de usuários de drogas em tratamento em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas acerca da legalização e repressão das drogas demonstra que esses possuem distintos posicionamentos, favoráveis ou contrários, que advêm das experiências e vivências desses sujeitos. Aqueles sujeitos que se manifestam contrários demonstram preocupação com a saúde e com as possíveis consequências relacionadas à criminalidade, acidentes de trânsito e as fragilidades nas relações familiares. Outros percebem que as drogas já vêm sendo amplamente consumidas e comercializadas pela população, então não causaria mais problemas.

Nesse sentido, sugere-se que na prática assistencial, sejam proporcionados mais espaços para a discussão dos usuários nos CAPS AD, permitindo aos mesmos a sua liberdade de expressão. Ainda, os profissionais de saúde precisam favorecer momentos coletivos de discussão de estratégias de enfrentamento das consequências e perdas sociais que o uso ocasiona na vida dos usuários, para que esses possam vislumbrar novas possibilidades. Aponta-se para a necessidade de sensibilização das pessoas quanto a promoção da saúde e prevenção do uso de drogas, como um meio de evitar possíveis repercussões que o uso abusivo pode ocasionar.

Esse estudo possibilitou aos sujeitos a reflexão sobre o contexto atual do uso de drogas e contribuiu para a valorização desses na medida em que tiveram um espaço para discussão sobre o tema. Nesse sentido, valorizaram-se as vivências desses sujeitos e a experiência que possuíam do uso de drogas em suas vidas.

A discussão a respeito da legalização ou repressão das drogas necessita ser ampliada reunindo distintos olhares, a fim de desmistificar a problemática que as envolve, para que qualquer mudança proposta seja pensada e discutida coletivamente, com representações sociais distintas e envolvendo os trabalhadores da saúde.

Teve-se como limitação o fato de este estudo ter sido realizado com usuários que realizam o tratamento em um único CAPS AD. Assim, sugerem-se novas investigações sobre a temática abordada, a fim de que revele outros aspectos não identificados.

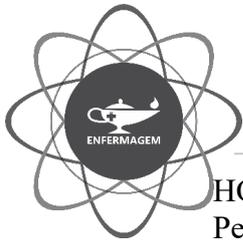
## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Glossário de álcool e drogas** / Tradução e notas: J. M. Bertolote. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2010.

FIGUEIREDO, I.G.A. *et al.* Álcool e outras drogas na percepção de adolescentes de escolas públicas. **Revinter**, v.10, n.02, p. 103-121, 2017.

GALVÃO, A.E.O.; SAAVEDRA, L.; CAMEIRA, M. Economic and sociocultural poverty in drug abuse: from individual to sociopolitical responsibility. **Saude soc. São Paulo**, v.27, n.3, p. 820-833, 2018.

GOMES-MEDEIROS, D. *et al.* Política de drogas e Saúde Coletiva: diálogos necessários. **Cad. Saúde Pública**, v.35, n.7, e00242618, 2019.



HORTA, R.L. et al. Prevalência e condições associadas ao uso de drogas ilícitas na vida: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015. **Rev Bras Epidemiol**, v.21, n.suppl 1, e. 180007, 2018.

JIMENEZ, L.; ADORNO, R.; MARQUES, V.R. Drogas – Pra que te quero? Drogadição e adolescência na voz dos socioeducadores. **Psic.: Teor. e Pesq.**, v. 34, e.34412, 2018.

LOMBARDI, A.B. et al. A síndrome da exclusão social: compreensão das origens da violência/ contraviolência no Brasil. **Rev. méd. Minas Gerais**, v.26, supl.2, p.46-52, 2016.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do Conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MORAES, M.E.F et al. Consumo de crack, mulheres e internação compulsória: reflexões sobre saberes à luz da teoria das representações sociais. **Psic., Conocimiento y Sociedad**, v.9, n.1, p.132-154, 2019.

MOREIRA, M.R. et al. Agendas democráticas para o século XXI: percepções dos(as) brasileiros(as) sobre descriminalização e legalização da maconha. **Saúde Debate**, v.40, n. especial, p.163-175, 2016.

PEDROSO, R.T.; JUHÁSOVÁ, M.B.; HAMANN, E.M. A ciência baseada em evidências nas políticas públicas para reinvenção da prevenção ao uso de álcool e outras drogas. **Interface (Botucatu)**, v.23, e.170566, p.1-16, 2019.

RIBEIRO, D.B. et al. Motivos da tentativa de suicídio expressos por homens usuários de álcool e outras drogas. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v.37, n.1, e54896, 2016.

RODRIGUEZ, M.F.R.; KHENTI, A. Perception of harm and benefits of marijuana and its relationship with the intention of use and consumption in colombian adolescents. **Texto Contexto Enferm.**, v. 28, n. spe, e158, p.1-13, 2019.

SELEGHIM, M.R.; GALERA, S.A.F. The trajectory of crack users to the street situation in the perspective of family members. **Invest Educ Enferm.**, v.37, n.2, e03, 2019.

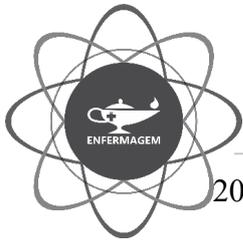
SENA, E.L.S. et al. Percepção da família de adolescentes sobre o cuidado no contexto do consumo de drogas. **Rev. Eletr. Enf.**, 20:v.20a20, p.1-9, 2018.

SILVA, D.O. et al. Acidentes de trânsito e sua associação com o consumo de bebidas alcoólicas. **Enfermería Global**, s/v, n.52 p.377-388, 2018.

SILVA, J.E.; SILVA, S.P. Descriminalização ou legalização do uso da maconha? E os projetos de lei sobre a maconha descriminalizar ou legalizar?. **Ciências Humanas e Sociais Facipe**, v.3, n.1, p. 21-34, 2017.

SILVA, T.H.E.S et al. A legalização da maconha e os impactos na sociedade brasileira. **Humanidades**, v. 6, n. 2, p.1-21, 2017.

SINGULANE, B.A.R.; SILVA, N.B.; SARTES, L.M.A. Histórico e fatores associados à criminalidade e violência entre dependentes de crack. **Psico-USF**, v. 21, n. 2, p. 395-407,



2016.

VALENTIM, O.S.; SANTOS, C.; RIBEIRO, J.P. Grupos de autoajuda: a percepção de gravidade do alcoolismo, da saúde física e mental. **Rev. Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, s/v, e. esp 5, p.93-97, 2017.

WINK, G.A.; MÉA C.P.D.; ROSSI, T. Cannabis Legalization: Perceptions of Psychiatrists and Recovering Users. **Trends Psychol**, v. 27, n.3, p.721-733, 2019.

Recebido em: 13/09/2019  
Aceito em: 30/07/2020  
Publicado em: 09/2020